



# CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

## SUMÁRIO

Capa: 1 / Paz Universal: 3 / Definição Poética: 3,4,5 / A Nossa Resistência: 7,8,10,11 / Poetas da Nossa Terra: 6 / Sinais Poéticos: 9,10,11 / Ponto Final: 12

## EDITORIAL

O BOLETIM Mensal Online (PDF) denominado "Confrades da Poesia" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (Confrades / Lusófonos) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "ONLINE" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"  
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!

POETAS DA NOSSA TERRA .... página 6



*E PRÓSPERO*

*ANO NOVO*

Nesta edição colaboraram 41 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

## FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Amora / Portugal | Revisão: Conceição Tomé

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador

Colaboradores: Ademar Macedo | Anabela Dias | Arlete Piedade | Carlos Alberto S Varela | Carmindo de Carvalho | Chico Bento | Conceição Tomé | David Lopes | Efigênia Coutinho | Filipe Papança | Filomena Camacho | Francisco Jordão | Hermilo Rogério | João C. dos Santos | João Furtado | João da Palma | Joel Lira | José Carlos | José Jacinto | José Maria Caldeira | Jota Cris | Lauro Portugal | Luís Eusébio | Luís Fernandes | Luiz Poeta | Magui | Maria Amália Silva | Maria Clarinda | Maria Fraqueza | Maria Procópio | Maria V. Afonso | Miraldino Carvalho | Pinhal Dias | Quim D'Abreu | Rita Rocha | Rosélia Martins | Silvino Potêncio | Tito Olívio | Vitalino Pinhal | Vitoria Rodama | Zzcouto ...



## FELIZ NATAL

Quebrem-se rotinas  
E abram-se os corações  
Em canteiros de flores,  
Que não sejam de palavras  
Mas de sentimentos, de bem-querer,  
De amores, de bondade e fraternidade  
No exemplo de Jesus,  
Que devemos tomar por farol,  
Por nossa luz.  
O Mundo será melhor,  
Os homens serão melhores,  
Haverá mais Justiça,  
Haverá menos amargura,  
Haverá mais alegria.

Feliz Natal!  
Depende muito de ti...  
E de ti!

João C Santos - Lisboa

### (anos 80)

Não venhas para mim nessa doçura  
A beijar-me o pescoço com fervor,  
Nem me abras a camisa com brandura  
Para afagar-me o peito com ardor  
Tu agarras-te a mim, feita ternura,  
E transmites-me o teu doce calor.  
Há nesses lábios uma tal mesura,  
Que eu chego a acreditar que és toda amor.  
Sentes prazer na minha excitação,  
Procuras aumentá-la, pouco a pouco,  
P'ra que eu perca a cabeça sem demora,  
Sem poder resistir à tentação.  
Depois, quando me vês já quase louco,  
Sorris sadicamente e vais-te embora.

Tito Olívio - Faro

## CANTA PASSARINHO

Canta lá ó passarinho, agora já  
tens vontade de cantar! Canta uma  
canção para mim. O teu palco é uma  
árvore! Pousado num raminho.  
Amigo do Alentejo, canta para mim  
passarinho. Tu nem precisas de orquestra  
cantas até melhor sem ela.  
Eu sei que já tens vontade, por veres.  
O Alentejo bem molhado. Eu também  
já não estou triste, mas estive como tu.  
Pousado nesse raminho, canta canta  
passarinho uma canção para mim.

Jota Cris - < Ourique - Portugal >

## PÁGINAS DO MEU VIVER

Páginas guardadas do livro da vida  
Escondidas na alma, velhas memórias  
Que o tempo secou a mágoa escondida  
São restos do passado, as minhas histórias

São horas de silencio na alma dorida  
Nas noites sem estrelas, sem luz, ilusórias  
Colhendo pétalas de alma florida  
Dentro de mim lembram trajetórias

Naquele jardim desabrocham lembranças  
Nas horas vividas sonhos de crianças  
Sentindo a alegria dessa mocidade

Sentindo o perfume das mais belas flores  
Daquele paraíso jardim dos amores  
Agora até de mim eu tenho saudade!

Maria Fraqueza - Fuzeta

### “DÉCIMA-5” (Em septissílaba)

Mote;

**Cada qual com sua arte  
Aqui e ali... mas diferente  
Neste mundo, em toda a parte  
Está um artista presente!**

Décimas de 2:  
No desenho, na pintura,  
No retrato, na poesia,  
No hipnotismo e magia,  
Na construção e escultura  
O artista faz figura...  
Tal como se exprime e sente,  
Tu terás valor assente...  
Como posso imaginar-te,  
**Cada qual com sua arte  
Aqui e ali... mas diferente.**

O teu valor, de inventar  
Nascido da tua mão,  
Na cabeça e coração  
E ao mesmo tempo criar.  
Não basta só copiar  
O que à vista se apresenta,  
Terás que ser exigente  
No que só em ti se encarte  
**Neste mundo, em toda a parte  
Está um artista presente!**

João da Palma ~Portimão

## Vinhas muito apressado

Passaste apressado então  
Nem disseste cá vai disto  
Atrás de ti de pau na mão  
Vinha a mulher do Calisto

Boa coisa tu não fizeste  
Para essa triste situação  
Ao passar nada disseste  
Passaste apressado então

Quando te vimos passar  
Dissemos o que será isto  
Gostas tanto de conversar  
Nem disseste cá vai disto

Tu costumavas de te gabar  
Do que não fazes então  
E alguém lá vinha a gritar  
Atrás de ti de pau na mão

Um dia tu vais-nos contar  
Aquilo que vimos no Pisto  
Porque atrás de ti a gritar  
Vinha a mulher do Calisto.

Chico Bento - Suíça

## A Loucura do Natal

Suprema maravilha do Ser,  
Que se desprende.  
E nos surpreende!!!!

Sinal divino.  
Anunciando,  
O Deus menino.  
Uno e trino!

Alegria misteriosa.  
Beleza mais formosa,  
Suave oração de amor.  
Suavizando toda a dor!!!

Filipe Papança - Lisboa

## BOM DIA DE SÁBADO

Sol brilha, mas pouco aquece  
Abraço é de longe e sem aperto  
BOM DIA espera-se e se deseja  
A Mãe de Deus hoje celebrada  
Dê-nos a todos a PAZ e a Saúde  
O Sábado que seja de Felicidades

João Furtado – Praia/Cabo Verde

**SANTIAGO**

A Yago, irmão de João Evangelista,  
(Dos três Yagos o mais velho)  
Que para apóstolo Jesus escolheu,  
De forma sentida, reza o mundo  
E rezo eu.

Patrono da Galiza, Castela e Leão  
E do Reino de Portugal  
Que o acolheu como filho e irmão,  
Oro a este mártir sem igual  
Que, no ano quarenta e quatro,  
Despojado de vestes e cajado,  
Foi cobardemente decapitado.  
Geme e soluça a ventania  
Contra a elite e sua sobrançeria.  
Peregrinei.  
Próximo estava o mar.  
No céu muitas estrelas e luar.  
Escutei voz de anjo e, certo dia,  
Senti-me em êxtase,  
Envolto por suave melodia.  
Percorri caminhos  
Juncados de cardos e espinhos  
E também de orquídeas,  
De magnólias e de giestas em flor  
Em louvor do meu Senhor.  
Tu, meu bom Santiago, acolhes  
Almas arrefecidas, sofridas, sem idades,  
Despidas de petulantes, efêmeras  
E ridículas vaidades.  
A cada peregrino, abres teus braços,  
Enxugas lágrimas, de dor,  
De tristeza ou de saudade,  
Tornas mais leve cada um de seus passos.

Tantos te procuram Santiago  
Porque perderam sua bússola  
E seus próprios sonhos deixaram morrer.  
Tremem de frio.  
Com o pensamento em farrapos  
Sentem horrível vazio.  
Só a ti desvendam mágoas ocultas.

Na obscuridade dos séculos se viveram  
Tempos apocalípticos de horrores  
Que deixaram profundas marcas e dores.  
Parte da Humanidade vive e viveu  
Sem erguer os olhos ao Céu.

Com paciência infinita, à luz da lua,  
Esparges tua bênção, Santiago,  
E o efeito da tragédia se atenua.

Porque bem conheces  
Os motins de cada consciência,  
É ascendente tua brilhante estrela.  
Peregrino! Escuta o seu conselho:  
- Sê grande na desgraça,  
Não desespere!

Tua invisível e sentida presença é luz  
Que fere a cicatriz das sombras.  
Protege-me, meu Santiago,  
Bom amigo de Jesus!

João Coelho dos Santos - Lisboa  
- O Poeta de Deus -

**DEVANEANDO**

Desejaste-me sonhos bonitos  
Tive-os, sabes?  
Estávamos à mesa  
o criado falava comigo  
e eu olhava-te enfeitado  
Nem o ouvia  
A sua voz estava ao nível  
da estática do silêncio

Teus olhos ecoavam harmonias  
e teus lábios as melodias  
que te harpejavam no peito

(pousaste a tua mão na minha  
alertando-me para o jovem  
de calça preta e casaco branco)

- Só um minuto!, disse-lhe  
com sorriso contrafeito

Olhámos a lista  
Escolheste linguado com mexilhões  
e molho “Bechamel”  
Eu, filetes com vinho do Porto

Para beber um Pinot Grigio di Pavia

(o jovem tomava nota, diligente,  
com maestria)

Olhando pela janela  
o mar rebentando no molhe  
salpicava o horizonte de espuma  
Disse uma laracha e em teus lábios  
um sol iluminou a bruma

Para sobremesa escolheste  
tarte de maçã com passas  
Eu, uma mousse de caipirinha

(imaginei-te assim por debaixo  
da calcinha)

Paguei a conta e saímos  
Bebemos café alhures  
Beijávamo-nos quando  
- Horrores! –  
saídos de nenhures  
pulavam três amores

(na cama em que te amo  
noites afora em lume brando)

Luís Eusébio - Londres

**FOMOS**

\*  
Fui, mas o que fui já não sou  
Jamais, porque o tempo foge  
Como esse tempo passou,  
O que fui, já não sou hoje.  
\*

Fui, e jamais posso ser  
O que fui, e não me iludo.  
Fui, sem nada me doer  
E hoje doí-me quase tudo.  
\*

Fui, como tu foste também  
Nos tempos somos iguais.  
Tu jamais serás, porém  
Do que foste, não és mais.  
\*

Há quem pense sempre ser  
Como foi, anos atrás...  
Tenta os outros convencer  
Do que foi, ser capaz!  
\*

Mas jamais ninguém será  
O que ontem foi, certa vez.  
Já foste... e vamos lá,  
O que foste, já não és!

\*(JP) João da Palma  
Portimão

**Esperança no porvir**

Abri a cortina dos olhos  
Para ver o sol raiar,  
Esquecer o mundo doente  
E a cura que teima em tardar.  
Mas, o céu está cinzento  
E o sol que não quer brilhar,  
Deixa a esperança deduzir  
Que o melhor está por vir!

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios - Seixal

**PECADOS**

Quisera o destino trazer os senãos,  
De certos pecados, que tiram a luz  
À mesa da vida, onde sempre me opus,  
Por serem apenas de tempos mais vão.

E junto ao Altar eu ergui minhas mãos,  
Rezando baixinho, pedindo a Jesus  
Perdão por meus erros e assim os expus  
À hora sagrada, silêncios mais são.

Sentindo na Alma só dor e tormento,  
Perdida no espaço sem ter sacramento,  
Eu fui implorar esses bens mais sagrados.

E a fé transbordou pelo meu coração,  
Ao ver uma luz a brilhar de emoção,  
Por bem que fizera, julgando Pecados.

Vitória Rodama - Faro



## ESTABILIDADE ?

Dizem, falam... não se percebem,  
Mas passam a mensagem...  
Estabilidade.  
Ah Povo, magro, desestabilizado,  
Mas com memória sempre curta.  
Perante o iluminado..  
Que derrama estabilidades  
Que furta e ainda aplaudes.

Ah, Povo sofrido, estoicamente despedido  
Da Terra, que afinal é tua  
E historicamente, serves de tema  
Para os utilizadores  
Que sazonalmente te invadem a rua.

Estabilidade.  
Fica quietinho aí na cadeira.  
Não ouviste?  
Queres Liberdade?  
Que parvoíce.  
E o Jantar?  
Ninguém te disse?  
Se...se...se...não estiveres de acordo  
Acordas com fome e...tu...que chatice.

E Tu, Povo? Que Dizes?  
Mal, claro. Mas a seguir lá vais para a fila.  
Outra Vez. Ah,... melhor era antes  
O depois ainda não fez.

E sentes-te perdoado pela burrice.

Conservas-te, desnecessariamente,  
Quando, desabituaado da decisão,  
Embrulhado em amnésia,  
Na réstia, ainda te lembrás  
Que diziam que é melhor estar caladinho,  
Pois...assim ainda tens água para o caldo.

Não, não é moinho.

Não há. Já.  
Ah Povo, vê lá se ainda Há!

Desestabiliza-te! Por Favor.

A Estabilidade que promete o eleito  
É a turbulência na vida do eleitor.

Povo, chega de andar!

José Jacinto "Django" - Casal do Marco

Se o tempo presente fosse constante  
E não apenas o ápice de um momento  
Presente, seria Eternidade.

Filomena Gomes Camacho.- Londres

## A COR DA AUSÊNCIA

É amarela a saudade...  
E a ausência, que cor tem?

Sem linhas de formas feita,  
Só sombra na luz desfeita,  
Não pode saber ninguém,  
Mesmo que a dor do vazio,  
No coração, que é navio  
Sem rumos de liberdade,  
Julgue que é cor da saudade,  
Que ambas são da mesma cor.  
Não se imagina, nem sente,  
Vê-se cos olhos da mente,  
Mas só a vê quem sofreu  
As dores duma partida  
De alguém, que era a nossa vida,  
Ou de alguém, que foi pró céu.

A ausência não tem cor.  
É a saudade pintada  
Com tinta da cor do nada  
Por quem perde um grande amor.

Tito Olívio - Faro

## O Vento de cada momento

Nas tarde ventosas  
Sinto passar esta aragem  
Da vida vazia de sentimento  
Do Mundo em desamor !...  
Nas tarde Ventosas  
O vento clama tristeza  
Também alguma dor !...  
Voam as palavras  
Passam pela mente  
Momentos que o tempo  
Quer esquecer finalmente!...  
Nas tardes de vento  
Há aragem do tempo  
Será aragem da Vida  
Que passa veloz  
Embrulhada no tempo !...  
Como tudo é tão fugaz ...  
E tudo voa no tempo ...  
Esse vento que tudo leva  
Até os simples sentimentos !...  
Este vento que tudo leva  
Também trás consigo  
Aquilo que foi o Amor  
Vivido noutros tempos !...  
Onde tudo era Sonho  
Ficaram apenas  
Inesquecíveis Momentos !...

MAGUI - Sesimbra

## Quinta Sinfonia

Às portas da primavera  
Quando a neve derretia  
E suavemente descia  
Pelas encostas da serra,  
Más novas o vento trazia.

Enquanto ao redor da Terra,  
A vil metralha explodia  
E o mundo inteiro tremia  
Num palco de fome e guerra,  
Brotava uma quinta sinfonia.

Ao mundo em convulsão,  
Indiferente, os olhos abria.  
Sua mãe as dores esquecia  
E meigamente lhe sorria  
Com a alma e o coração.

Abriram-se as bambinelas  
Ao sol que no horizonte subia.  
No quarto uma luz resplandecia,  
E, pelos vidros das janelas,  
A fria escuridão escapulia.

No ar, a esperança de um mundo melhor  
Com o triunfo da paz e do amor!

Conceição Tomé (São Tomé)  
Corroios - Seixal

## Lutas

há lutas por tudo  
E por nada.  
Lutas pelo muito  
E pelo pouco.  
Lutas de animais  
E lutas de homens.  
À dentada  
À figgada  
Ao pontapé no cu  
Ao murro no olho  
À chapada na cara  
À pistolada.  
E a tiro de canhão!  
Lutam gaivotas por um quinhão  
Que sirva de refeição.  
Lutas por sobrevivência  
Lutas por ganância.  
Lutas por estupidez  
Lutas por isto  
E por aquilo  
Lutas sem se saberem os porquês!

Carmino de Carvalho - Lagoa

**RELÓGIO DA MINHA VIDA**

Num bater apressado, mas constante  
Segue o Homem a sua caminhada...  
Do berço traz a rota já traçada  
Da vida sempre eterno navegante!

Contempla seu bater. Mais incessante  
No seu itinerário segue a estrada...  
O ser humano... qual judeu errante  
Jamais sabe o final dessa jornada!

Meu pobre coração que pulsa e sente  
No sorriso e na dor sempre presente  
Numa eterna alegria de viver!

Como pendulo oscila mais ritmado  
E vai cantando alegre o triste fado  
Porque é Poeta... e há-de Renascer!!!

Maria Fraqueza - Fuzeta

**À beira do abismo**

À beira do abismo  
Neste mundo desencantado  
Já só impera o egoísmo  
Foi roubado o espantelho  
Cantaram a canção do bandido  
A um povo inocente  
E de nada se têm arrependido  
Da violência contra a nossa mente  
Dizem agora  
Que há escolhas até  
Mas a idade não serve vai embora  
Não serve a sociedade de ralé  
Mas que grande poder  
Têm o homem afinal  
Na vida e no morrer  
Deus é único a dar o sinal  
Sim é um poema  
Mas se eu não sou poeta  
Estou metida num problema  
Te autorizo a me chamar de pateta  
Mas antes porém  
Fica aqui a minha opinião  
Vigia a tua alma também  
Entrega-te a Deus em oração  
Porque neste mundo à beira do abismo  
Ou se queres à beira mar plantado  
Já deixou de lado o civismo  
E o ser humano está bem entalado

Amália Silva - Paivas/Amora

**SEREIA**

Pelas águas do teu fogo Mar  
Sou tua sereia a se enamorar  
Escuto sons da tua voz ao ar  
Sendo cantilenas para Amar.

Entrego-me em teus beijos e abraços.  
Sem qualquer medo ou embaraço  
Pois sentimos ser nosso todo regaço  
Entregues estamos neste compasso.

Ao prazer de sentir e poder ser tua  
Vem a lua deixando suspiros na rua  
Alguma coisa de mim vai ser loucura  
Preso nesta sina me deixo toda nua.

Sendo assim dito tão claramente  
Por meus versos apaixonadamente  
Oxalá deuses estejam presente  
Tendo ao Universo estrelas cadentes!

Efigênia Coutinho  
Balneário Camboriú SC Brasil

**Meditação**

(Pensando em Colos)

Olho a Vida, qual livro desfolhado  
De páginas mui breves que esqueço.  
Cheias de transe tais que não mereço  
E que já devia ter olvidado.

Enfim esse percurso é meditado  
Na rota tranquila que a mim própria ofereço  
Urdindo as tênues malhas que eu teço  
Em calmos dias de tempo inusitado.

Medito e sinto-me no caminho certo  
Revivo a juventude tão de perto  
Renovo em mim toda essa emoção.

Tempos vividos! Faço-vos um resumo  
Da vida toda. Esse traço exumo  
Deles, saudoso está meu coração.

Maria Vitória Afonso - Cruz de Pau/Amora

A cidade é inovada...  
Não sei se já reparaste.  
Que a cegonha foi içada  
E fez ninho no guindaste

(jp) João da Palma - Portimão

**GOTAS DE ÁGUA**

O relógio já deu hora:  
Chove a potes lá fora.  
Bátegas fortes, caem bem  
na terra que aguardava  
a chuva tão cobiçada  
por todos, e por ninguém.

Tudo tem a sua hora,  
como a chuva de agora,  
que caiu p'ra nos molhar.  
E quem daqui foi embora,  
não se molhou por ora;  
Deixou a chuva passar!

À chuva eu já passeei,  
e à chuva já chorei  
num coração apertado.  
Mil caminhos caminhei,  
e os trilhos que deixei,  
restam passos do passado.

A chuva caída agora  
já parou, foi-se embora.  
Segue no seu bom caminho.  
Ai a chuva de outrora  
já não sei aonde mora,  
chove longe, devagarinho!?

Joellira - Amora

**Há uma estrela no céu**

Há uma estrela no céu  
A brilhar só para mim  
E, desde que nasceu,  
É a luz do meu jardim.  
O caminho me ilumina  
E também me dá calor,  
Com doce canto, me anima,  
Nas horas de maior dor.  
Eu nunca morri de amores,  
Minha vida é seca e dura,  
Tenho paixão pelas flores,  
Que são a afeição mais pura.  
Só há sol enquanto é dia  
E marés onde houver mar;  
Eu só tenho companhia,  
Se a minha estrela brilhar.

Tito Olívio – Faro

Já estou na quarta idade  
E a morte não me finta  
Eu tenho fé, na verdade,  
De chegar até à quinta!

Hermilo Rogério - Paivas

**«POETAS DA NOSSA TERRA»**

**Hermilo Rogério Caldeira Grave**, usa o nome literário “**Hermilo Grave**”, nascido em Lisboa, a 19 de Fevereiro de 1933, de pais alentejanos abastados, que perderam devido à má gestão do património, revelou-se como poeta a sério aos 16 anos de idade. Em 1957 deixou o emprego de profissional de seguros e partiu para o Brasil, onde casou e constituiu família. Aí exerceu as mais variadas profissões, sendo a última delegado de

propaganda médica. Em 1971, retornou a Portugal, onde ficou pouco tempo e até ao dia em que se confrontou com a polícia do regime caetanista, que lhe deixou marcas no corpo e na alma. Imediatamente, despediu-se do emprego de caixeiro-viajante e partiu para França com a família, tendo trabalhado aí, quase sempre, como operário metalúrgico e até ser reformado. Em Julho de 2010 regressa definitivamente a Portugal. Está ligado a “**Confrades da Poesia**” – Amora / Portugal

**BIBLIOGRAFIA:**

“Quase Poesia”

**O Doutor quer que eu morra!**

Sempre pensei, se de Baco  
Os néctares, por azar,  
Eu tiver de me privar,  
Assim como dum bom naco  
De queijo com odor forte,  
Da comidinha picante  
E dos favores duma amante,  
Então, que me leve a morte!

Hoje, ordenou-me o doutor  
O queijo tirar do rol,  
Devido ao colesterol;  
O vinho de parte pôr,  
Por poder mal me causar;  
E comida apimentada  
Disse-me, com voz zangada,  
Que nem era bom falar!

Fazer amor o doutor,  
Inda bem, não me proibiu,  
Mas cheguei a suar frio,  
Devido ao grande temor  
Que ele, pra bem cumprir  
O dever do seu ofício,  
Esse grande sacrifício  
Também me iria exigir!

Como mentir não aprovo,  
Pois gosto de ser sincero,  
E morrer também não quero,  
Por ser inda muito novo,  
Mando a dieta aos pardais  
E, enquanto cá for andando,  
Vou a vida aproveitando  
E ao doutor... não volto mais!

Hermilo Grave - Paivas/Amora

**Dos Fracos Não Reza a História**

Caíste e, já sem fé,  
Só sabes te lastimar.  
O homem, põe-te de pé  
E continua a lutar!

A vitória não se entrega  
Assim do pé para a mão  
E só com muita refrega  
Cairá na tua mão!

Se onde estás não estás bem,  
Reage, altiva o porte.  
Sem medo, vai mais além,  
Procurando a tua sorte.

Mas, onde quer que tu fores,  
Luta de forma renhida.  
Só os grandes lutadores  
Conseguem vencer na vida.

Vamos lá a batalhar,  
Todos os dias do ano.  
Quem não gosta de lutar  
Está no mundo por engano!

Hermilo Grave - Paivas - Amora

**SINA MINHA**

Minha pena endiabrada,  
Veloz, como corcel,  
Desliza, alegremente, no papel.

Para a rima inclinada,  
Não quer ficar quieta  
E só para de escrever,  
Quando ela entende e quer.

Condenado eu estou a ser poeta!

Hermilo Grave  
Paivas/Amora

**IRONIA DO DESTINO**

Ora vejam bem:  
Nos Estados Unidos da América do Norte,  
Os super-heróis, que já são mais de cem,  
Do mais fino corte,  
Com tanta faculdade,  
Nem um só consegue dar a total morte  
Ao Corona-vírus, que dá tanto dano  
À humanidade  
E ao tão bem armado povo norte-americano!

Como é que um ser,  
Tão pequeno, consegue fazer  
Amedrontar o mundo e tão grande nação?  
E aonde é que estão  
Os super-heróis, com seus aparatos?

Ironia do destino:  
Pra vencermos um ser tão pequenino,  
Temos de estar nós todos precavidos  
E bem escondidos,  
Como fazem os ratos!

Hermilo Grave – Paivas/Amora

**O ESTRANHO BICHO-HOMEM**

O homem é macaco de imitação,  
Copiando o que é de mais vulgar.  
Mas a boa ação  
Ele gosta muito pouco de imitar.

Os outros fumam e também ele quer fumar;  
Os outros têm e também ele quer ter;  
Os outros jogam e também ele quer jogar;  
Os outros podem e também ele quer poder.

Os outros são bons e praticam o bem,  
Dando roupa e comer aos sem-abrigo,  
E ele afirma não se meter na vida de ninguém  
E que esse assunto já não é consigo!

Hermilo Grave – Paivas - Amora



**UM CERTO DIA**

Um certo dia no prado  
Ouve grande agitação  
Os pássaros por maioria  
Fizeram uma reunião

Fala a águia majestosa  
Com imponência real  
Vamos ouvir as propostas  
E saber o que vai mal

O Pintasilgo agitado  
Porta voz do Zé Povinho  
Informa meio chamuscado  
Já me queimaram o ninho

Andorinha viajadora  
Explica quanto lhe doi  
Ver florestas destruídas  
Que o homem tudo destrói

O mocho que tudo sabe  
Foi para isso que estudou  
Depois de muito pensar  
Acha que o mundo acabou

O rouxinol cantante  
Já não sabe o que fazer  
Há casas por todo o lado  
E as árvores sempre a arder

Amigos, diz o canário  
Vamos todos libertar  
Os meus irmãos das gaiolas  
Que estão presos p'ra cantar

Os homens vão notar  
Um silencio tão profundo  
Que eles próprios vão parar  
De nos destruir o mundo

Sara Da Costa - Amora

**Divina Inspiração**

Num dia de estar descansado o olhar  
Da tarefa de sementeira d'uma criação,  
Sorriu deleitado, ufano aquele magano,  
Por ter poder e desejar à tardinha criar  
Algo que não visse jamais comparação;

E assim criou Deus o monte alentejano

Qum d'Abreu - Almada

**TERÇA-FEIRA BOM DIA**

Terça-feira primeiro de dezembro  
Esperança é da vitória nesta guerra  
Revigorados e sem Covid dezanove  
Ç-Sem máscaras caminhará o homem  
Amando e compreendendo o homem

Faço votos e rogo ao Santo Eligio (Eloi)  
Ele que tinha ouro nas mãos e no coração  
Interceda por todos nós amigos e amigas  
Receberemos do Senhor Deus Altíssimo  
A Paz interior e sermos mais solidários  
**BOM DIA**

João Furtado – Praia/Cabo Verde

**É morrer com mais-valia.**

Enfrenta o sol  
enfrenta a luz  
de olhos bem abertos  
dos humildes aos espertos  
salvam-se os humildes  
que andam bem cobertos...

Não fazer do covid-19  
uma total cobardia  
promessa da vacina?  
Está na ordem do dia...

Do nascer para a poesia  
é morrer com mais-valia

Pinhal Dias (Lahnip) PT  
Amora

**VERSOS TATUADOS**

Na tua velha Remington,  
Em linhas sincopadas,  
Escreveste os versos  
Que o teu sonho criou.  
Deixaste que eles voassem  
E suavemente poisassem  
Na minha pele macia.  
Onde ficaram gravados  
Como suave pergaminho.  
Assim os levarei, tatuados,  
Para onde quer que for.  
Eles serão para mim,  
Sempre,  
Um sinal do teu amor.

Efígenia Coutinho  
Balneário Camboriú SC Brasil

**Gostaria de ver um dia...**

Eu gostaria de ver um dia:  
A chama viva, cobrindo  
O lado onde estou olhando.  
Tão sensível e tão bela.  
A grandeza da natureza.  
Queimam, sem compaixão,  
A eterna pureza da criação!  
Viva e sem culpa...  
Do meu humano olhar, procuro penetrar,  
Para afastar o que menos queria,  
Neste mundo do bem e do mal:  
Onde surge a maldição!  
Gostaria de ver, sem ser  
Manipulado na opinião:  
Que o homem oculta,  
Jura e mente...  
Porque ele se sente importante,  
Para enganar novamente,  
O lado onde estou olhando.  
Neste mundo do pecado,  
Gostaria de ver um dia:  
A lei da justiça errada,  
Afastar e penetrar, sem dinheiro,  
O que existe de mal, no mundo inteiro!...

Luís Fernandes - Amora

**VIVER SÓ**

Viver só é solidão?  
Não, é canto à liberdade!  
Quem tem Deus no coração,  
nunca se prende à saudade.

Neste mundo de meu Deus,  
vivo só, não tenho medo,  
tenho todos os meus eus,  
eis aqui o meu segredo...

Vivendo só, por opção,  
pra quem teve casa cheia,  
não ferindo o coração,  
sua casa, nova "aldeia".

Ocupando todo o espaço  
com amor, com afeição,  
sem perder-se no embaraço,  
pra viver na contra-mão!

Rita Rocha  
Monte Alegre/BR

**O Amor**

O Amor, fruto do Espírito  
De todos o principal;  
Pois onde o amor domina  
Não há lugar para o mal.  
A Fé só é eficaz  
Se o amor fôr seu pilar  
E se em nosso coração  
Deus tem o primeiro lugar.  
Ele põe em evidência,  
Se nós em Cristo estamos  
Se em tudo Lhe obedecemos,  
Se uns aos outros nos amamos,  
Se já saímos das trevas  
Que deixa a alma perdida  
Ou se estamos caminhando  
No trilho que leva à vida.  
Se deixámos o egoísmo  
E o orgulho desmedido  
E o apontar do dedo  
Que pra Deus não faz sentido.  
Se andamos retamente  
Sem queixumes, sem vaidade,  
Se em oração lançamos  
Sobre Ele toda a ansiedade.  
Se com ações de Graça  
Em súplicas e petições  
Confiamos ao Senhor  
Nossos frágeis corações.  
Se resistimos ao medo  
Que é obra do inimigo  
Rejeitando a mentira  
Que põe a alma em perigo.  
Se guardamos a Palavra  
Do Deus que é puro e santo  
Que a todos que o buscam  
Os envolve no Seu manto.  
Que é rico em misericórdia,  
Sempre pronto a perdoar  
Não coloca restrições  
Àquele que O invocar.  
E se a fé parece fraca  
E a Vitória perdida  
Seus braços são o refúgio  
Onde há paz e guarida.  
Bendito seja o Senhor  
Que nos ama e é por nós  
E nunca nos desampara  
Mesmo na dor mais atroz.

Anabela Dias - Paivas/Amora

Vou-te dizer meu amigo  
errar não é o pior  
dá-me o teu melhor castigo  
para que nunca corras perigo  
ensina-me a ser melhor.

Vitalino Pinhal - Sesimbra

**AMANDO UMA PLUMA**

nos braços do vento amando  
acordo nas ondas do mar  
e noite e dia sonhando  
com uma pluma a voar  
terei sonhos anilados  
pedaços de penas caindo  
desejos  
em algas transformados  
ai amor a que me condenas  
num carrossel de areia  
vou montar meu devaneio  
um cavalo alado uma sereia  
uma pluma ao vento  
uma paixão que me incendeia

Rosélia M G Martins  
P.StºAdrião

**CONFIDÊNCIA**

És tu quem me acorda, contigo me deito,  
E força me dás para um dia perfeito.  
A luz do relógio, que brilha na hora,  
Seduz os momentos que passo contigo,  
O som das ideias que tenho e persigo  
Parecem o beijo que a pressa demora.

Palavras ocultas, que ficam caladas,  
Empatam o fio das nossas meadas.  
Só gritos merecem dizer a verdade,  
Que a alma apertada, querendo-se abrir,  
É jardim fechado, mas pronto a florir,  
Desejo oprimido, que quer liberdade.

Tito Olívio - Faro

Eu não sou um poeta  
Também não sou um cantor,  
Mas minha voz se manifesta  
na amizade e no amor.

Luís Neves - Amora / Portugal

É uma sim...outra não!  
- As batidas do meu coração!  
Batem leve, levemente, infinitamente...  
Suavemente. — como pancadas de amor,  
Assim até um novo sol-pôr... Ateus!...

Silvino Potêncio  
Emigrante Transmontano em Natal/Brasil

**POEMA É DEDICADO  
À ÉPOCA ELEITORAL!  
NESTA ÉPOCA É ASSIM**

Na época das eleições  
e com os tachos nas miras  
ouvem-se falsos pregões  
e chorrilhos de mentiras

Querem matar os desejos  
ter no bolso fáceis tostões  
até nas velhas dão beijos  
na época das eleições

Tudo aquilo que prometem  
são papéis feitos em tiras  
sabemos bem que só nos mentem  
e com os tachos nas miras

Fazem lembrar uma alcateia  
a uivar aos serões  
e de aldeia em aldeia  
ouvem-se falsos pregões

Quando tudo terminar  
de não os veres te admiras  
ficam promessas no ar  
e chorrilhos de mentiras.

Chico Bento - Suíça

**Parti a guitarra**

Parti a guitarra  
Por ela me ter enganado  
Substitui a pela cigarra  
E assim faço o fado  
Em cada corda de seu tom  
Lembro as noites passadas  
Por ela deixei o meu dom  
Nas duras e amargas madrugadas  
Deixei-te maldita  
No alto da ilusão  
Deixei-te dor que me vomita  
Troquei-te pelo violão  
É o som mais alto  
Mais muito mais elegante  
Escuta-se no mar alto  
Na fortaleza do meu amante  
Ao som da música tua  
Embebedei os meus sentidos  
Perdi-me na imensidão  
De um fado de oprimidos  
Que perdeu a alma por paixão  
Apenas faz sentido olhar a lua  
Ao sentir a falta tua  
E se tu tocares baixinho  
Eu irei cantar o fado devagarinho

Amália Silva - Paivas/Amora





**A Pobreza**

Porque também fui menino  
Que sem ter tempo de o ser  
E ter conhecido a esmola  
Passei; - que estranho destino!  
Muitos dias sem comer  
E escoraçado, na escola

E conheci muita gente  
Que todos, todos os dias  
Ia à igreja rezar  
Mas fechavam de repente  
A porta, a quem lhes pedia  
Apenas p'rós ajudar.

Depois de estender a mão  
Sem comer e a chorar  
Ao pé do rico que come  
Eu que nunca fui ladrão  
Fui obrigado a roubar  
Para não morrer de fome

O seu poema acordou  
Um desalento profundo  
Que sempre habitou em mim.  
O menino qu'inda sou  
Sabe bem que hoje no mundo  
Ainda há pessoas assim.

Francisco Manuel Neves Jordão  
Luxemburgo

**COSENDO O DESENCANTO**

-  
Meus olhos tão cansados, molhados com este pranto,  
Evocam teus encantos, quando eu estou sozinho...  
Procuro acalantos, mas nenhum passarinho  
Desperta algum carinho ou traz-me um novo canto.

O amor é um bom vizinho, mas ele me dói tanto,  
Que quando me aquebranto, sou pássaro sem ninho,  
Partida sem espanto, riacho sem moinho,  
Costura em desalinho, cosendo o desencanto.

Tatuado no meu peito, teu jeito insinuante  
É como um diamante brilhando a luz do dia...  
O amor, por ironia, desfaz-se em meu semblante

E a dor mais relevante inunda o meu olhar,  
O amor brinca de amar com a hipocrisia...  
Vendo a vida vazia... eu volto a te sonhar.

Luiz Poeta Luiz Gilberto de Barros  
Rio de Janeiro - Brasil.



**Saudade é uma doença!**

Amanhece em Salvaterra,  
Canta o galo no quintal  
Saudades da sua terra  
Emigrante de Portugal!

Madrugadas de solidão  
Dos amantes separados  
A tormenta da paixão  
De antigos apaixonados!

Semanas parecem meses  
Dias demoram a passar  
Sonham amar-se por vezes  
Noites de amor, a recordar!

Esperaram toda a vida  
Para sentir essa emoção  
Na distância, doce querida  
Levaste o meu coração!

O reencontro sonhado  
Imaginam sem parar  
Lá longe o homem amado  
E a mulher só a esperar!

Saudade é uma doença  
Que corrói corpo e alma  
Difícil manter a crença  
Custoso ter sempre calma!

Arlete Piedade - Santarém

**O ABRAÇO AZUL**

Não pode ser azul um terno abraço,  
Nem de nós está longe quem amamos,  
Se o vento nos lembrar e nos lembramos  
Que já fomos azul no mesmo laço,  
Na descorada cor da mesma boca,  
No quente entrelaçar das mesmas coxas,  
No abandono total das almas frouxas,  
Na fome de mil beijos, sempre pouca.

Não pode ser azul. Se for desejo,  
Se for carinho e for também amor,  
Poderá ser abraço ou ser um beijo,  
Mas não será azul, pois não tem cor.

Tito Olívio - Faro



**A Cruz e o Amor**

A Cruz representava  
Uma afronta medonha!  
Era sinal de tortura,  
De maldição, de vergonha.

Nela o Senhor Jesus  
Tomou o nosso lugar  
Do castigo, do pecado,  
Ele veio pra nos salvar.

Na cruz, Jesus demonstrou,  
Grande amor p'la humanidade!  
Com Sua vida honra o Pai  
Nos concede liberdade.

Igreja corpo de Cristo,  
Sem a cruz não existia  
Nem tão pouco o evangelho,  
Nem salvação haveria.

Creiamos pois, nesta obra,  
De amor e sofrimento,  
Qu'ela ative a nossa fê  
E à vida nos traga alento.

Entreguemos nossas vidas  
A Jesus, de coração,  
Porque Ele ressuscitou  
Haverá ressurreição.

Anabela Dias - Paivas/Amora

**Questão**

Não estará tudo dito?!  
Já me diz o coração  
De escrever necessito  
Como meio de introspecção.  
Os amigos vão e vêm  
Não dão pela solidão  
Minhas mágoas não retêm  
São frutos de ocasião.  
Quando a dor dói a valer  
E tenho a alma em desgosto  
È então que vou escrever  
Qual vinho que veio do mosto.  
Fico feliz - é terapia  
È remédio para o sonho  
Meu rosto exhibe alegria  
E nele um sorriso ponho.

Maria Vitória Afonso  
Cruz de Pau

**Esta Noite**

Esta noite  
As estrelas brilham  
Com mais intensidade  
E o brilho da lua  
Entra no meu quarto  
Ilumina-me o rosto

Esta noite  
Vejo a paisagem agreste  
Num tempo sem horas  
Só um espaço para sonhar  
E da minha face  
Desliza uma lagrima  
Que se esfuma no ar

Esta noite  
Minha alma vagueou  
Pelo universo da fantasia  
Embalado docemente  
Na acha do meu sonho  
Senti a chama dos teus lábios  
E refúgio nos teus braços

Esta noite  
Na sombra da lua  
Um grito de felicidade  
Suavizou o meu peito  
No suave orvalho da madrugada  
Mais um dia que nasceu

David Lopes – Aqualva-Cacém

**MEMÓRIA DO POETA**

Na memória dos acontecimentos  
Tudo o poeta domina  
É vida que sol ilumina  
São nobres e velhos sentimentos  
Cantares, em Paz, nesta cidade  
Na memória de minha idade!...  
Não vou perder tempo a mentir  
Na curva do tempo, que há de vir  
A Poesia é luz que dominará  
Pelos sons dos Anjos virá  
Alegria de se conhecer  
Da injustiça, é para esquecer  
É procurar-se a aventura  
Sonhos com ternura  
O canto que perdoa  
Amor, a quem me odeia  
Procurar ter-se a veia  
Em letras de canto que falo,  
Canto livre, de que me não calo...  
E tudo soa com conta e medida  
Porque a Poesia, neste canto, é Vida!...

Carlos Alberto Varela - Paços de Brandão

**Amar mais Este e Aquele, o Outro...**

Ninguém te pede contas se fizeres  
Várias vezes amor com homens vários,  
Mas amas “Este e Aquele, o Outro...”, e queres  
Que os vizinhos não façam comentários?

Repara, querida Flor, que até refêres  
“Aqui... além...” Que importam os cenários?  
“Amar e não amar” Josés ou Mários  
Te põe assim no rol das “tais” mulheres.

Tiveste azar, viveste em data errada.  
Hoje não há p’ra moça que namora  
Com dois ou três qualquer impedimento.

Até te digo: quanto mais “rodada”  
Ela estiver, tanto melhor agora,  
Mais facilmente arranja casamento.

Lauro Portugal - Lisboa

**A seguir a um sonho desfeito...**

De imediato, a seguir a um sonho desfeito...  
Sente-se dentro de nós que algo fenece,  
Embota o pensamento e faz doer o peito,  
Onde se definiu que o amor aconteceu!

É indescritível o rumo das emoções!...  
Disparam contra alvos, sejam móveis ou não,  
Quase sempre duras, mas meras ilusões,  
Filhas de subjectividade e sem razão!

Esperar que o tempo seja conselheiro  
É sempre o caminho que surge primeiro,  
Mesmo na presença de grande ansiedade!...

Se conseguido o acesso ao discernimento,  
Poderemos eliminar num momento,  
A falsidade e, abraçar então a verdade!

José Maria Caldeira Gonçalves - Fernão Ferro

**Recado**

Sob o teu olhar vesgo  
De troglodita serôdico  
Oscila o valor que me atribuis, entre o floreado  
Da gravata que em mim não vês  
E a pálida brancura da minha nudez...  
E assim, valho  
Não pelo que sou  
Mas sim, pelo que em mim vês.

Carmindo de Carvalho - Suíça

**O Homem nasceu na vida**

**O homem nasceu na vida  
Com um tempo para viver  
Uns nasceram na riqueza  
E outros para sofrer**

I  
Nascemos da mesma massa  
Feitos por brincadeira  
Gerados da mesma maneira  
Seja qual for a raça  
Alguns feitos por desgraça  
A cor não é distinguida  
A todos foi prometida  
A terra para habitar  
Não se pode ignorar  
**O homem nasceu na vida**

II  
Ao nascer somos iguais  
Saímos da mesma maneira  
Uns sem casa nem beira  
Na pobreza dos seus pais  
Outros de belos enxovais  
Logo depois de nascer  
No berço de ouro vão crescer  
E ter boa educação  
Nada lhe falta na mão  
**Com um tempo para viver**

III  
Depois pela vida fora  
Dentro da mesma idade  
Uns tinham capacidade  
Outros ficavam de fora  
Isto ninguém ignora  
Tudo há na sua mesa  
Assim era a nobreza  
Que dava para sobrar  
Para a outros faltar  
**Uns nasceram na riqueza**

IV  
No tempo já passado  
Hoje já é diferente  
Há acesso a toda a gente  
Para ser aproveitado  
O pobre é doutorado  
Mas não podia ser  
Assim deixou de haver  
Aquela distinção  
Uns tinham educação  
**E outros para sofrer**

Miraldino Carvalho  
Corroios





**Finalmente temos PAZ!...**

E será que é pedir demais?  
 Que isto seja visto nos jornais,  
 Na rádio e no cantar de muitos jograis...  
 Ou é apenas a sensação de dar asas à imaginação!?  
 Dizia o poeta em seus versos!...  
 Porquê os homens são tão complexos?  
 Todos de ambos os sexos, eles escrevem só por reflexos...  
 E deixam a todos perplexos?  
 Temos Paz em todo o lado,...  
 E será que eu estou bem ajuizado?  
 No soldado revoltado,  
 No guerreiro despreparado?  
 No politicamente mal formado,  
 Que nos rouba a PAZ do arado...  
 Que lavra e escreve (des)acordado,  
 Um poema sempre tão apaixonado!  
 Temos Paz de espírito acomodado.  
 Não!... não, eu digo mil vezes não!...  
 Não temos paz na palma da mão,  
 Porque ela ainda nem nasceu no coração.  
 Por isso ter PAZ é apenas uma ilusão,  
 É tão só mais uma poética decepção...  
 - de quem vive a paz de uma REVOLUÇÃO!

Silvino Potêncio  
 Emigrante Transmontano em Natal/Brasil

**ESTA NOVA TERRA...  
 QUE DO ALTO ESTOU OLHANDO**

Daqui, do alto das nuvens, onde agora estou morando,  
 Eu p'rá terra... fico todo o dia espreitando,  
 Bem feliz, com aquilo, que daqui já estou vendo...  
 Pois o azul lá do mar... mais azul está ficando,  
 E o ar que as gentes, lá na terra, até ficam respirando,  
 Não é igual aquele, que na altura, a terra já estava oferecendo.

Vejo o amarelo dos trigais, e a terra de verde toda vestida,  
 Também vejo a passarada saltitando, de plumagem colorida,  
 E até as libelinhas graciosas, entre as flores, esvoaçando...  
 Vejo os animais lá do campo, doidamente, em alegres correrias,  
 Com as águias lá da serra, olhando por entre as altas penedias,  
 E as crianças, agora felizes, atrás da bola correndo... e sonhando.

E de tanta coisa nova, que agora deste meu lugar, estou vendo,  
 Fico verdadeiramente feliz... pelo que os homens estão fazendo,  
 Por esta terra, que Deus, com amor, às Suas gentes entregou...  
 E de tal forma eu estou tão feliz e bem contente,  
 Que com os desejos de gritar esta alegria p'ra toda a gente,  
 Deixei a morada lá do céu... e p'rá terra, a minha alma voltou.

José Carlos Primaz – Olhão da Restauração

**Do palco à plateia.**

Ao artista que canta  
 com plateia a escutar  
 a bela música,  
 a boa letra  
 de bons autores...

Direitos de autor  
 que andam desajustados!  
 Discográficas vão mais além  
 por comércio galopante e adulterado...  
 Deixa o artista sem vintém...

A defesa do artista  
 está no seu amealhar...  
 Se quiser sobreviver!?  
 Terá que produzir seus discos,  
 para mais tarde os vender...

É artista aquele que canta,  
 como aquele que sabe escutar!

Do palco à plateia  
 artista, autor e poeta na veia...  
 e a vida continua  
 com o artista na rua...

Pinhal Dias (Lahnip) PT

**AMOR PERFEITO**

Vens visitar-me, sempre, p' la calada;  
 Quand' eu estou sonhando, no meu leito,  
 Descansas o teu rosto no meu peito  
 Permanecendo até de madrugada !...

Desperto p' lo sonido da alvorada;  
 Penso ser teu fragor e seu efeito  
 E procuro-te - meu amor perfeito -  
 Mas, de ti : só a ilusão eternizada !...

Sei que vens, os meus sonhos, vigiar  
 E motivar meu ágil pensamento  
 A crêr numa ilusão permanente !...

Instigas a minh` alma a divagar  
 E a colorir, de rubro encantamento,  
 A ficção qu` escrevi na minha mente !...

Maria Clarinda - Palhais, Barreiro

**Uma Trova de Ademar**

O meu verso ninguém toma  
 nem apaga, nem copia.  
 Ganhei de Deus um diploma...  
 Eu sou formado em poesia!

Ademar Macedo -RN / Br  
 (Saudoso)

**A PAZ QUE SINTO EM MIM**

Eu trago a Paz dentro da alma  
 Quando sinto o bater do coração  
 Quando escrevo o poema que me acalma  
 Quando posso controlar minha emoção!

Eu sinto em mim o grito da revolta  
 Quando vejo este mundo tão vazio  
 Eu queria ver Paz à minha volta  
 Sentir o Sol dourado no estio!

Sinto Paz quando rezo uma oração  
 Quando entrego minha alma ao Criador  
 Quando me dou de alma e coração  
 Aqueles a quem consagro o meu Amor!

Sinto Paz quando meu amor me beija  
 Quando contemplo o Sol dum novo dia  
 Quero sentir minha alma benfazeja  
 Sinto Paz quando escrevo uma Poesia!

A Paz que sinto em mim é de ternura  
 Na eterna magia dum sorrir...  
 Dessa Paz que em vão, ando à procura  
 Que o nosso Mundo tenta destruir!

Maria José Fraqueza - Fuseta





## «Ponto Final»

### «Rádio Confrades da Poesia»

“RCP” online desde 28/042017



#### RCP – RÁDIO CONFRADES DA POSIA

Enquanto você navega pela Internet poderá ser um fiel ouvinte e participativo da nossa RCP que é um espaço criado para o seu entretenimento Musical e Poético, que estará online 24 horas por dia, sem fins lucrativos.

DJ - Pinhal Dias; fará semanalmente cinco emissões em directo online; poderá acrescentar um especial directo...

#### PAZ

Solta sufocado grito,  
Canta cantigas de embalar,  
Lambe feridas doloridas,  
Sorri ao sol de cada manhã,  
Afaga o rosto triste da lua,  
Lava tua alma no ribeiro,  
Deixa a flor florir no canteiro,  
Dá sem que seja por esmola,  
Escuta o uivo do lobo faminto  
E terás paz, como o rio ligeiro  
Quando entra pelo mar.  
O mar é onda onde desagua  
O choro da Natureza  
Que não sabe viver em paz.  
Não tenhas medo dos afetos,  
Lança sementes de paz.

João Coelho dos Santos - Lisboa  
- O Poeta de Deus -

#### CONSCIÊNCIA NEGRA!

Ao longo da história  
em maus tratos e chibatadas,  
os negros já não suportavam  
tanto sofrimento a chicotadas.

Discriminações e violências  
Zumbi lutou para acabar,  
escravos sofridos e machucados  
apanhavam para trabalhar.

Amarrados em paus e troncos  
mesmo feridos iam se escravizar,  
liberdade e consciência  
a cultura devemos comemorar.

Contra as intempéries do tempo  
em busca de sobrevivência,  
trabalhavam embaixo do sol  
para um povo sem consciência...

Salve 20 de novembro!  
Dia da Consciência Negra

ZzCouto – Niterói - BR

#### APELO À CIÊNCIA

Meu Deus...esta nostalgia...  
Saudades do tempo passado.  
Desde que veio a pandemia,  
Susto... medo em todo o lado.

Obrigatória a separação...  
Famílias sentem saudade.  
Apelo à ciência da nação...  
A cura... ela será liberdade.

Sem convívio... sem cultura...  
Morre do mal, morre da cura...  
Hoje ninguém mais s'ilude.

Fico em casa, oh! Depressão...  
Aos amigos não estendo a mão.  
Tudo para preservar a saúde.

Maria de Jesus Procópio  
Paivas/Amora

#### Amigos que nos apoiam

**COMÉRCIO  
DO SEIXAL E SESIMBRA**

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO  
E PUBLICIDADE  
Rua Bernardim Ribeiro, no 39  
2840-270 Seixal



[www.fadotv.pt](http://www.fadotv.pt)

As fotos deste Boletim  
são dos autores e  
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram  
para a feitura deste Boletim».

Voltamos a 2/01/21